

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E DOS CUSTOS
HOSPITALARES POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM PACIENTES
PEDIÁTRICOS NA BAHIA (2014–2024)**

Annanda Carneiro Miranda (annandamiranda47@gmail.com)

Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)

Maria Mel De Matos Santos Gomes (matosmariamel@gmail.com)

Pamela Rayssa Carvalho De Almeida (pamelacarvalho004@gmail.com)

Gabriel Araújo Rodrigues (gabriel.ar@ufba.br)

Bruna Venas De Almeida Costa (brunavenas@hotmail.com)

João Victor Fernandes Oliveira Santos (jvfernandes.med@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As doenças do apêndice (DA) podem ser de origem inflamatória ou neoplásica, e são capazes de apresentar desfechos variados dependendo da patogênese. Essas enfermidades, especialmente a apendicite aguda, são uma das emergências mais comuns em cirurgia geral do abdome. Tais características persistem também em pacientes pediátricos, associadas a sintomas infrequentes nesses indivíduos, dificultando o diagnóstico correto. Dessa forma, é comum a necessidade de exames complementares e de procedimentos cirúrgicos, o que gera gastos significativos para o sistema de saúde, sendo importante desenvolver intervenções que considerem tanto os aspectos financeiros quanto as características populacionais dessas doenças.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das internações e os custos

associados às doenças do apêndice em pacientes pediátricos na Bahia, no período de 2014 a 2024. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos via TABNET/DATASUS. Foram analisadas internações por doenças do apêndice, em pacientes de 0 a 19 anos, entre 2014 a 2024, no estado da Bahia. As variáveis analisadas incluíram ano de internação, sexo, faixa etária, região de saúde e valor total. RESULTADOS: No período analisado, ocorreram 23937 internações pela doença, com maior concentração na região de saúde de Salvador (5999), seguida de Feira de Santana (3175) e houve uma redução de aproximadamente 1,94% entre 2021 e 2024. Além disso, 96,3% foram de caráter urgente. Com relação às variáveis, predominaram: sexo masculino (62,7%), faixa etária de 10 a 14 anos (33,9%) e cor/raça parda (55,8%). O valor total gasto com internações foi de 15922535,65, e 2021 foi o ano com mais despesas (1728761,71). Além disso, as regiões de saúde de Salvador (5970831,99) e Feira de Santana (1982447,72) lideraram os gastos. As faixas etárias de 10 a 14 anos (32,8%) e de 15 a 19 anos (29,2%) concentraram os maiores custos, juntamente com o sexo masculino (61,6%) e a cor/raça parda (53,9%). CONCLUSÃO: Observa-se uma maior prevalência de casos de doenças do apêndice em pacientes pediátricos com idade entre 10 e 14 anos, do sexo masculino e pardos, na região de saúde de Salvador, aspectos que se mantêm quando analisa-se os gastos com essa enfermidade. Assim, considerando-se os fatores avaliados, a alocação das despesas pode ser realizada de maneira efetiva para a promoção da saúde.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; custos hospitalares; apendicite; criança; adolescente.